

DISCOGRAFIA:

ARLEQUIM

MÚSICA: ANTONIO JOSÉ MADUREIRA
LETRAS: RONALDO CORREIA DE BRITO E FRANCISCO ASSIS LIMA

CARNIVAL IN PERNAMBUCO/BRASIL

LIVING MUSICAL TRADITIONS
MUSEUN EDITION HAMBURG - 1992
PRODUÇÃO: TIAGO DE OLIVEIRA PINTO

ESPETÁCULOS POPULARES DE PERNAMBUCO

LIVRO E DISCO LANÇADOS PELA EDITORA CEPE - 1998
PRODUÇÃO: CARLOS DA FONTE

CD ENCARTE DA REVISTA TRIP

11 MÚSICAS DIRETO DA LAMA
COLETÂNEA DE BANDAS PERNAMBUCANAS
EDITADA PELA REVISTA TRIP - TRAMA / ABRIL MUSIC - 1999
PRODUÇÃO: ADRIANA VERANI

<CODE BRASIL> <TARGET: RECIFE>

COLETÂNEA PELA GRAVADORA INGLESA M.E.L.T. 2000
PRODUÇÃO: AIRTO MOREIRA - 1999

VAQUEJADAS BRASILEIRAS - ALCIMAR MONTEIRO

LANÇAMENTO DA INGAZEIRAS PRODUÇÕES - 1999

PERNAMBUCO EM CONCERTO II

COLETÂNEA LANÇADA PELA ÁFRICA PRODUÇÕES - 2000

MESTRE SALUSTIANO - SONHO DA RABECA

PRIMEIRO CD SOLO
PRODUÇÃO: TONI BRAGA

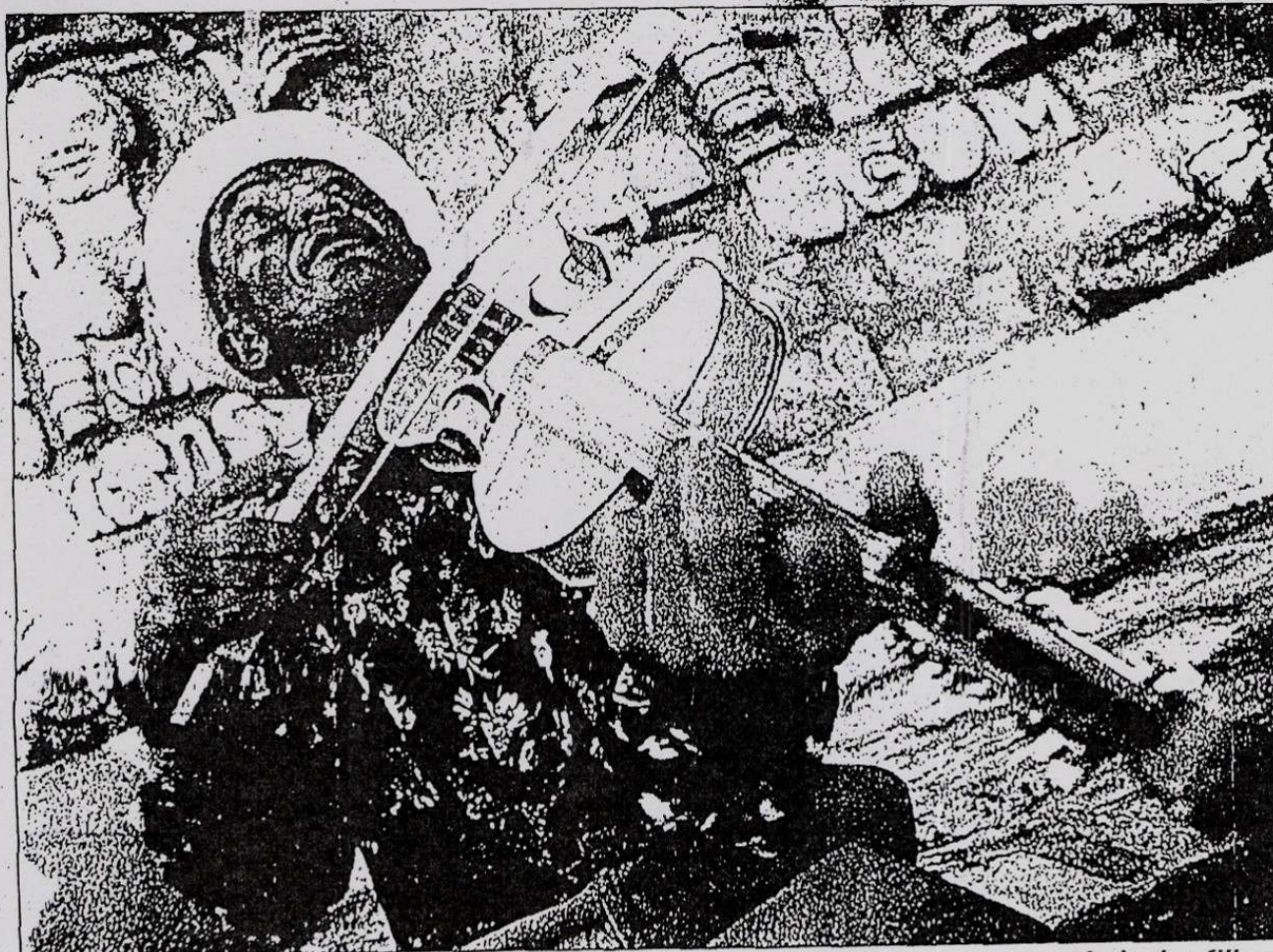
MARACATU ATÔMICO

COLETÂNEA LANÇADA PELA ÁFRICA PRODUÇÕES
REUNINDO 3 MARACATUS DE BAQUE SOLTO
E 2 DE BAQUE VIRADO
NOVEMBRO DE 2000



CONFERE COM A ORIGINAL
19.10.05
José Mário Austregesilo
Coordenador do RPV

Roberto Figueiroa



O artista pernambucano gravou Mestre Salustiano e O Sonho da Rabeca com ajuda dos filhos

Mestre Salu lança disco no encontro de maracatus

O trabalho é apresentado por Ariano Suassuna

Kélita Myra

"Não dá para gravar um disco logo nas primeiras músicas feitas. Tem que ter um pouco de maturidade no trabalho para ter crédito e as pessoas quererem mais". A sábia afirmação é do músico e folclorista Mestre Salustiano, respeitado como um dos principais representantes da cultura popular pernambucana, que, na próxima segunda, lança seu primeiro CD, depois de 45 anos de carreira. "Vai ser uma grande festa no dia do encontro

de maracatus. Agora estou no tempo, com a bagagem completa", enfatiza Salu.

Mestre Salustiano e O Sonho da Rabeca, nome do trabalho, traz 15 músicas, entre cavalos-marinhos, forte do compositor, coco, ciranda e forró. O grupo que acompanha Salu, O Sonho da Rabeca, é formado por alguns de seus filhos (Cleiton, Manoelzinho, Pedro, Wellington e Cristiano Salu) e músicos que aprenderam os primeiros acordes da rabeca com o pernambucano de Aliança. O carro-chefe do CD

é *Salu na Rabeca é Bom* (igual a doce de caju), cavalo-marinho afiado pra ninguém ficar parado. O artista ainda destaca *A Pata Piou* e *A Rabeca de Salu*, lembrando que todas as faixas foram gravadas no Conservatório Pernambucano de Música, sob a produção de Tony Braga.

Logo na primeira audição da família Salustiano, o primeiro filho foi bastante festejado. "Fiquei muito satisfeito e mandei logo fazer as cópias em São Paulo", comenta Salu. O desenho do encarte

do disco foi criado por Dantas Suassuna. O ex-secretário de Cultura e professor Ariano Suassuna assinou a apresentação do álbum. Antes do primeiro disco solo, Mestre Salustiano já havia participado de outros trabalhos como convidado, como um disco na Alemanha, outro com o Balé Popular, um terceiro com Alcymar Monteiro (*Círculo de Vaquejada*), uma participação no CD de Ailton Morcira, nos Estados Unidos, e, o mais recente, a coletânea *Pernambuco em Concerto*.



The state Pernambuco, located in Northeastern Brazil, is famous for its musical diversity, due to the fusion of the numerous traditional rhythms of that region - such as coco, frevo and maracatu - with the world's modern rhythms, e.g. rock and electronic music.

The project "Pernambuco in concert" was designed to take local artists from Pernambuco to other Brazilian states, as well as to Europe and the USA. In its first edition the project will represent Selma do Coco, Vanildo de Pombos and Mestre Salustiano, participating in the music series "Brazil: Beyond Bossa" - 5 nights exclusively dedicated to Brazilian music within the Lincoln Center Festival in New York. In addition to the shows there is a photo display showing characters and parades of maracatu, a unique cultural manifestation of Pernambuco.

The Brazilian part of the project consists of presentations at various important cultural venues in São Paulo and Rio de Janeiro.

Pernambuco é um Estado conhecido por sua diversidade musical, fruto da mistura entre os inúmeros ritmos tradicionais da região como o coco, o frevo e o maracatu, e os "novos" ritmos mundiais como o rock n' roll e a música eletrônica.

O Pernambuco in Concert é um projeto de exportação da música pernambucana que está levando artistas pernambucanos para outros Estados do Brasil, além de Europa e Estados Unidos. Em sua primeira edição, o Pernambuco in Concert leva Selma do Coco, Vanildo de Pombos e Mestre Salustiano para o "Brazil: Beyond Bossa", 5 noites exclusivamente de música brasileira no Lincoln Center Festival, em Nova York. No Brasil, o Pernambuco in Concert fará shows especiais em São Paulo, no Itaú Cultural e nos SESC Pompéia e Vila Mariana, e no Rio de Janeiro.

Esperamos que você aproveite esta viagem pelo universo da música tradicional pernambucana através do Pernambuco in Concert!



Our company has been producing cultural events in Brazil for more than 10 years. We set up and stage projects focusing on the structural improvement and promotion of performance groups from Pernambuco, a state in the Northeast of Brazil.

One of our most important undertakings has always been merchant and cultural research. These studies led to the development of projects like "Pernambuco in Concert", which aims to present also to foreign countries all the diversity of rhythms we have in our culture. Among other things we have organized exhibitions and have produced videos, a book and various well known CDs of cultural manifestations, traditional groups and artists.

Nossa empresa vem há 10 anos promovendo a estruturação e a promoção da cultura pernambucana, especialmente de sua música. Para isto, uma das nossas principais ferramentas tem sido a pesquisa tanto a cultural quanto a de mercado. Destes estudos surgiram projetos como o Pernambuco in Concert e Maracatus de Pernambuco - Brasil, que têm a intenção de mostrar a outros Estados do Brasil e pelo mundo a diversidade de ritmos e expressões culturais que temos em nossa cultura. Entre outras coisas, organizamos exposições e produzimos vídeos, um livro e CDs e várias manifestações culturais pernambucanas.



www.africaproducoes.com.br
viviafrica@yahoo.com.br
energiafrica@yahoo.com.br







Festa, Brasil !

cultures du monde

Théâtre antique (plein air)
 21 juin 2003 à 22 h 00 (nuit de la musique)
 Durée : 2 h 00 (avec entracte)
 Parking nord

Tarif plein : 19 €
 Tarif réduit : 15 €
 Tarif enfant : 8 €
 Tarif D.E. : 9 €



Mestre Salustiano (Brésil)
 Avec : Manoel Salustiano Soares,
 Antonio de Pádua Braga,
 Manoel Salustiano Soares Filho,
 Pedro Salustiano Soares,
 Wellington dos Santos Soares,
 Edilson José de Souza,
 Olicio João da Silva,
 Paulo Henrique Albuquerque,
 Maria Imaculada Salustiano Soares,
 Maria Betânia Salustiano Soares,
 Paulo Sérgio dos Santos Pereira.

Cia Aerea de Dança (Brésil)
 Danseurs :
 João Carlos da Silva Ramos,
 Isnard de Oliveira Mano,
 Edio Rodrigues Nunes.

Mestre Salustiano, légende vivante du "Nordeste" du Brésil et ses dix musiciens, chanteurs, comédiens, danseurs

Manoel Salustiano Soares vit depuis sa plus tendre enfance en festivités populaires et fait de cette culture sa "Faculté de vie" comme on dirait "mode de vie", au point que son savoir est reconnu par le Gouvernement de l'Etat de Pernambouc qui fait de lui, en 1991, le premier Docteur en Culture populaire au Brésil. En novembre 2001, consécration officielle de son talent et récompense pour avoir maintenu vivante et vivace la tradition des spectacles populaires ; l'ordre du Mérite culturel brésilien lui est remis à Brasilia par le Président de la République lui-même.

Danseur populaire, virtuose de la "rabeça" et du violon brésilien, acteur, chanteur, artisan de ses propres personnages, Salustiano transcende ses propres dons pour être l'interprète de l'inconscient collectif. N'est-il pas père de quinze enfants dont neuf "contaminés" génétiquement par la passion du spectacle et de la musique populaire, participant à des groupes artistiques et quatre sont ici sur scène auprès de six autres camarades.

João Carlos Ramos et la Cia Aerea de Dança
 Mélange très fin de la meilleure danse populaire et de style moderne, le travail de ce groupe soulève l'enthousiasme des Cariocas et obtient l'approbation sans réserve du public brésilien et européen. Le spectacle est le résultat d'une recherche du langage de la danse samba dans une chorégraphie contemporaine. Ici, une subtile interprétation d'une danse de salon sur le son de... boîtes d'allumettes.

Celso Fonseca
 Après avoir travaillé avec Gilberto Gil, Caetano Veloso, Marisa Monte et Bebel Gilberto, ce chanteur brésilien à la voix sensuelle nous propose des mélodies limpides et inspirées. S'imprégnant des profondes racines de la bossa et de la samba, Celso Fonseca et ses musiciens nous plongent dans une atmosphère douce et voluptueuse et nous font découvrir la richesse harmonique de la musique brésilienne.

23 de janeiro de 2002

Mestre Salu

Por Mariana Borges

Como já anunciado por Mestre Salustiano em sua recente entrevista para o Tamborete, foi lançado no último encontro de cavalo marinho, dia 25 de dezembro de 2001, o CD Mestre Salustiano - Cavalo Marinho, mais um produto de um dos mais prolíficos mestres de nossa cultura.

Pode-se discordar da maneira como Salustiano trabalha com nossas tradições, ou questionar seus méritos como grande mestre da cultura popular de nosso estado e talvez do Brasil. De um ponto, contudo, não podemos discordar: poucos foram os artífices oriundos da cultura popular que conseguiram aproveitar a outra face da globalização, que é valorização do regional, do diferente.

Salustiano mostrou um caminho para os maracatus, os cavalos marinhos, os reisados poderem sobreviver: adaptarem seus conhecimentos a este mercado, transformando-os em produtos culturais a serem consumidos, concorrendo em pé de igualdade no mercado, com produtos criados a partir das pesquisas orientadas pelos especialistas em marketing.

Cultura popular é feita pelo povo para o povo. A esperteza de Salu foi perceber que o povo de hoje consome CDs, vê televisão e usa celular. É um povo que se identifica com o caboclo de lança, com o Mateus, mas também tem as exigências de um consumidor de um mundo globalizado. Ou seja, quer ver uma apresentação organizada, com segurança e o mínimo de conforto.

O CD de cavalo marinho é mais um produto desta visão: as pessoas querem levar a música, a poesia que ouviram durante a apresentação para casa. Querem ler o encarte; uns talvez até se animem a lembrar dos passos que viram e comecem a dançar, a praticar para ver se aprendem e dançam na próxima roda de mergulhão. E como já aconteceu com o forró, o cavalo marinho aos poucos deixa de ser uma manifestação exclusiva de Natal e se torna diversão para o ano todo.

No meio deste jogo de concessões, algumas características antigas reaparecem. Quando montou o espetáculo "O Sonho da Rabeca", Salustiano nos trouxe uma obra que tinha como base a cultura popular mas que a transformava em show, ou seja, delimitava um muro, criando uma divisão entre a platéia e quem

Foto: Marilla Auto



Continua...

- Mestre Salu
- O pioneiro no mercado
- para quem não quer ficar apenas falando

MP3:

- Escute a primeira faixa do disco *Cavalo Marinho* de Mestre Salustiano

leia também:

- Mestre Salustiano
- Temporada de sambadas
- (Re) Nascimento do passo
- Coco Raízes é voz coletiva
- Longe dos becos escuros
- Maracatu Rural será símbolo nacional
- Um dedo de prosa com quem faz a arte popular



RISOS NA ESCURIDÃO
NA COMÉDIA *TUDO NO ESCURO*, A PARTIR DE HOJE NA MARTINS PENNA, SITUAÇÕES HILÁRIAS ACONTECEM DURANTE UM LONGO BLECAUTE
PÁGINA 10



AMOR E BOMBAS
CUBA GOODING JR. (FOTO) ESTÁ EM *PEARL HARBOR*, DRAMA DE GUERRA ESTRELADO POR BEN AFFLECK QUE TEM TRÊS HORAS DE DURAÇÃO
PÁGINA 14

DE GRAÇA
MOSTRA DOS DEZ ANOS DO PÓLO DE CINEMA E VÍDEO DO DISTRITO FEDERAL COMEÇA COM *NO EIXO DA MORTE*, DO BOMBEIRO AFONSO BRAZZA
PÁGINA 14

fim de semana



NAÇÃO
PERNAMBUCANA

O MARACATU DE MESTRE SALUSTIANO E O FORRÓ DE ALCEU VALENÇA TOMAM CONTA DE BRASÍLIA HOJE E AMANHÃ. PÁGINAS 10 E 11



Big Level
A Inganação
fala dentão!
fala big level tá sabendo da feira?

feira?
é, tá rolando uma feira vamos nessa?

se liga, maluco! Olha o calendário de novo e saca a data certa! BSB MIX só dias 9 e 10 de junho no Gilberto Salomão

essa galera desavisada não é mole!!!



Música
Mestre Salustiano
lança novo disco

MÚSICA

Salu lança O Sonho da Rabeca em CD

Michelle de Assumpção
DA EQUIPE DO DIÁRIO

Depois de muito trabalhar com seu pai no corte da cana — e aproveitar as noites do sábado para brincar nas fazendas onde aconteciam as brincadeiras do cavalo-marinho, Manoel Salustiano veio para cidade de Olinda, decidido a viver, a partir de então, somente de sua arte, sempre feita com a rabeca, tocando forró pé-de-serra, cavalo-marinho, caboclinho, coco, ciranda e também o frevo. Essa história, entre outras, já somam 45 anos. De modo que amanhã, ele, um dos mais importantes mestres de cultura popular do País, vai lançar o primeiro CD de sua carreira.

É que a profissionalização da arte popular custa a chegar. Mas, quando vem, chega a ser um presente. Pois é raro ter na estante de casa um disco com *Todas de Cavalo-Marinho* ou um *Maracatu Rabecado*, como são duas das faixas do primeiro disco do mestre. Elas valeram até um comentário de outro mestre e, pode-se dizer, fundador da escola da qual faz parte Salustiano, Nóbrega, entre outros, a escola Armorial. "Foram músicas como estas que me levaram a incluir Mestre Salustiano ao lado de Villa-Lobos, na criação do espetáculo *A Demanda do Grial Dançado*", diz Ariano Suassuna, no release do disco.

Ariano completa dizendo ainda que Salustiano é um tipo de artista que espelha a arte do povo do "Brasil Real": "muito mais verdadeiro e

profundo que o Brasil Oficial, que Machado de Assis considerava caricato e grotesco, que já quis ser francês e hoje, de maneira triste e vã, procura se tornar americano".

De fato não há nada mais enraizado nas origens da música nordestina que a rabeca de Salu nas músicas que escolheu para o disco. Apesar de ter se formado no cavalo-marinho, com o grupo Sonho da Rabeca, segundo conta, teve a chance de colocar num único espetáculo, diversos ritmos populares, sendo mais fácil de, dessa forma, chegar aos ouvidos da grande massa. Dependendo da divulgação, a bolachinha tem tudo para tornar-se produto esgotado nas lojas.

O lançamento acontece nesta segunda-feira, durante o VIII Encontro de Maracatus de Baque Solto, organizado pelo próprio Salustiano, em frente à sua casa, na Cidade Tabajara, em Olinda. Gravado no Conservatório PE de Música, o disco teve produção de Toni Braga, direção musical de Ceará, capa de Dantas Suassuna (belíssima por sinal) e será distribuído por um selo próprio, o Cavalo-Marinho, de forma independente.

SERVIÇO

Lançamento do CD do Mestre Salustiano e o Sonho da Rabeca — Durante o VIII Encontro de Maracatus de Baque Solto
Onde: Ilumara Zumbi (Cidade Tabajara, Olinda)
Quando: Segunda-feira, a partir das 8h da manhã, quando começam a chegar os primeiros caboclos de lança

Divulgação



Ariano Suassuna, Nóbrega e Salustiano: juntos na mesma proposta



DIÁRIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, TERÇA-FEIRA, 7 DE MARÇO DE 2000 - Nº 067 - O JORNAL MAIS ANTIGO EM CIRCULAÇÃO NA AMÉRICA LATINA - FUNDADOR DOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

Alcione Ferreira



Desfile de maracatus rurais na Cidade Tabajara, em Olinda, reuniu 80 grupos do folguedo popular, num misto de cores. Hoje, a festa será em Aliança, na Mata Norte. **B6**

Cultura popular Decreto cria livros virtuais para preservar tradição oral

Futuro melhor para bens intocáveis

Presidente aprova decreto para preservar cultura de tradição oral

Michelle de Aguiar
10/9/2000

Imagine que estamos no ano de 2099 e em algum centro de documentação e pesquisa do Brasil uma pesquisadora está em busca de informações sobre a cultura vivida por sua comunidade, um povo que habitou uma parte do litoral pernambucano, 100 anos atrás. O que ele achava? Jovens analfabetos que relatam um pouco de cada manifestação vivida, interpretações incôgnitas quando comparadas a textos publicados em outros periódicos, alguns discos, fitas de vídeo, fragmentos de uma história que milhares foi demastado rica mas que, transmitida oralmente a cada geração, chegou à sua parcialmente ou totalmente modificada - ou até na pura das hipóteses, extinta.

Voltemos desse tempo para hoje e pensemos em algum instrumento legal que garanta um futuro no qual nossas heranças culturais possam servir de referência, fonte de consulta permanente para uma posteridade mais consciente de suas conquistas e, assim, mais forte para continuar sua trajetória. Esta não é uma preocupação nova: vem desde Mário de Andrade, que dedicou grande parte de sua vida a registrar as manifestações da cultura tradicional, folclóricas e oral de sua época. Não somente ele, mas também Câmara Cascary, depois por várias documentações destas manifestações.

Cinquenta anos após estes primeiros registros, a sociedade brasileira pode comemorar a primeira lei de preservação legal destinada ao reconhecimento, valorização, documentação e apoio das manifestações culturais vivas de nossa cultura. Assim como conjuntos arquitetônicos e áreas de cada época, protegidas pelo título de Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade, os bens de natureza imaterial - aqueles que se referem à ação, à memória e à identidade dos grupos formadores da sociedade bra-

sileira - serão igualmente "tomados". A palavra escolhida para esta preservação foi o Registro.

O feito está instituído pelo decreto nº 2.551, de 4 de agosto de 2000, assinado pelo presidente da República. Institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial, que constitui patrimônio cultural brasileiro, com a criação do Programa Nacional do Patrimônio Imaterial. Este é só um primeiro passo para um trabalho que não será fim. Explique-se: serão criados quatro livros, onde cada um deles os registros dos bens de natureza imaterial, que estarão permanentemente abertos para inclusão de novos registros.

FORMATO - No Livro dos Saberes serão inscritos conhecimentos e modos de fazer enraizados no cotidiano das comunidades. Receitas culinárias e medicamentos caseiros cabem aí. Livro das Celebrações serão inscritos rituais e festas que marcam a vivência coletiva do trabalho, da religiosidade, do entretenimento e de outras práticas da vida social: Carnaval, São João, Folia de Reis, maracatu rural.

No Livro dos Formas de Expressão serão inscritas manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas e lúdicas. Todos os folguedos populares que se tem notícia: maracatu, caboclinhos, samba, frevo, teatro de fantoches etc. Finalmente, o Livro do Trabalho, onde serão inscritos mercados, feiras, santuários, praças de demais espaços onde se concentram e reproduzem práticas culturais coletivas. O terreno de Mãe Menininha do Gangoi, o Mercado da Ribeira (antigo mercado de escravos), o Pátio do Terço funde todos os anos acontece a Noite dos Tapiborês Silenciosos.

Os exemplos de bens citados são em sua maioria pernambucanos, mas o trabalho de identificação destes bens será realizado em todo território nacional, coordenado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Iphan.



Teatro de maracatões (acima), festas de maracatu rural após a colheita da cana (à esquerda), músico do Mestre Salustiano (ao lado) e ambiente do Pátio de Santa Cruz (abaixo) são alguns exemplos de cultura com tradição oral pernambucana que têm preservação garantida pelo decreto.



Iphan quer mais envolvimento social

O superintendente do Iphan regional de Pernambuco, Roberto Holanda, diz que o trabalho está somente começando. A catalogação dos bens não parará somente da instituição, diz ele, que deseja o engajamento de toda sociedade cultural interessada no assunto. Ele quer receber opiniões de quais manifestações poderiam entrar nos livros de Registros. Para isso, toda sugestão será encaminhada ao já criado Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural. Em caso de decisão favorável, o bem será inscrito no livro correspondente e receberá o título de Patrimônio Cultural do Brasil.

É claro que esta é a parte mais crítica de uma questão que pode ser

considerada um fetiche vivo para a cultura popular, ou de tradição oral brasileira. Quais seriam as vantagens para grupos, pessoas, instituições e lugares incluídos nos Livros de Registros? Os efeitos seriam vários: o Iphan e demais instituições públicas teriam obrigação de acompanhar a dinâmica de novas realizações culturais registradas.

Depois, com o ato da inscrição destas bens, que levariam o título de Patrimônio Cultural do Brasil. Com isso, poder-se-ia criar um parcerias com entidades públicas e privadas a fim de obter divulgação e promoção. Depois, ficaria mais uma obrigação para o Iphan de manter e atualizar um banco de

dados sobre os bens e promover o conhecimento da sociedade nacional para se perpetuar a preservação, mediante ações de apoio do Programa Nacional do Patrimônio Imaterial.

No prazo de sessenta dias, segundo Roberto Holanda, será instituído o decreto. Na prática, pois, o trabalho de inventário que será enviado a todas as partes que se comprometem neste trabalho de registros dos bens. Além dos escritos, deverão acompanhar estas fichas imagens e sons registrados em fitas, CDs, DVDs, fotos etc. O superintendente regional do Iphan vê neste decreto a chance de beneficiar centenas de artistas excepcionais, povos anônimos e

manifestações culturais.

Roberto Holanda, superintendente regional do Iphan.

Um livro de uma manifestação cultural assistida em São Paulo, onde estavam espalhados numa sala lá fora todas as gravuras de F. Bezerra, é de lá, em sua humilde casa em Bezerros, tendo que vender suas gravuras para sobreviver". Nesta casa, o próprio Bezerra poderia entrar no Livro dos Saberes, como sendo um patrimônio vivo de nossa cultura. Um dever de saber como tanto outros mestres populares. Pois o registro destes bens que não se toca, importa justamente por revelar o mundo, o porque a imaginação, os sonhos, o que não se aprimura da ligação do homem com a sua natureza.



Fundador do Maracatu Piaba de Ouro, Salú transformou a Cidade Tabajara em corredor cultural a partir do Espaço Ilumina Zumbi.

Embaixador da cultura popular

Mestre Salú participa de festival em Montpellier, faz turnê na Europa e EUA, e toca obras na Casa da Rabeca

Maria Eduarda Azevedo
DA EQUIPE DO DIÁRIO

Há aproximadamente um ano, todos os domingos, os admiradores da cultura popular vão até à Casa da Rabeca, na Cidade Tabajara (Olinda), juntar-se a Mestre Salustiano no brinde ao cavalo-marinho, forró pé-de-serra, maracatu e o que mais for "servido" no cardápio das manifestações locais. Das 15h às 22h, a animação corre solta, com muita cerveja e comidas típicas. No próximo dia 21 de abril, o aniversário do espaço será comemorado com uma festança ainda maior, dando direito a arrasta-pé o dia inteiro. Depois, no dia 28 de maio, seu idealizador viajará à França, Alemanha e Estados Unidos, fazendo apresentações durante dois meses, ao todo. Por tudo isso, naturalmente, o Mestre está rindo de toa. Salustiano participará do festival Printemps des Comédies, em Montpellier (França), de 6 a 29 de junho. Além dele, o outro repre-

sentante do Estado será o Mamulengo Só Riso. Os dois foram os únicos selecionados para figurar entre as sete atrações brasileiras do evento, equiparado em importância ao de Avignon. "Estou orgulhoso. Lutamos com muitas dificuldades e alcançar esse objetivo é muito importante", avalia. Ele viajará com mais 14 pessoas do grupo O Sonho da Rabeca (no total, são 22 integrantes). O público do exterior conhecerá o repertório novo de frevo, forró, coco, ciranda e maracatu. Quando voltar ao Brasil, as composições farão parte do novo CD, o quarto da carreira do Mestre. Este trabalho deverá contar com a participação de convidados como a Orquestra de Aliança intitulada Pior Sem Nada, Paulinho do Acordeon, entre outros.

Com quase 50 anos de carreira, o representante mais ilustre do cavalo-marinho e fundador do Maracatu Piaba de Ouro já mostrou seu talento anteriormente em Cuba e em várias partes do Brasil. Ele é

um dos poucos satisfeitos com o reconhecimento obtido a partir do próprio trabalho: "Sou o artista popular que mais toca em Pernambuco", compara. Hoje com 15 filhos, ele repassa os conhecimentos adquiridos aos nove que o acompanham nas apresentações.

REFORMA - De fato, Mestre Salustiano faz questão de atuar com garra o ano inteiro, fazendo da cidade Tabajara um "corredor cultural", como ele mesmo define. No Espaço Ilumina Zumbi, durante o Carnaval, ocorre o encontro de maracatus e, no Natal, o de cavalo-marinho. Perto dali, a Casa da Rabeca está sendo ampliada para duas grandes festas: o aniversário de um ano, em abril, e o São João - mesmo sem estar no Brasil, ele deixará o espaço funcionando.

As obras começaram em janeiro deste ano. A área que abrigava aproximadamente 60 pessoas passou a ter capacidade para cerca de mil. De acordo com os cálculos dele. Apesar disso, as obras ainda

não estão acabadas. A estrutura necessita de dois banheiros, barracas do caldo-de-cana e da tapioca, galpão para o carro-deboi, portão e camarim. Para esta parte ser concluída, entretanto, é preciso mais verba. Até agora, Mestre Salustiano investiu R\$ 39 mil com recursos próprios e agora vai atrás de contribuições.

Depois de tudo pronto, será cobrada uma estrada simbólica ao público (hoje, o acesso é gratuito). Enquanto isso, a casa continua funcionando e, durante a semana, o Mestre dá aulas de rabeca aos interessados. Tudo no esquema informal, sem horário pré-determinado. "Vem gente de toda parte aprender comigo", revela.

Avaliando o crescimento do espaço neste primeiro ano, ele reafirma a necessidade de garra para continuar, garantindo não sair de Pernambuco por nada neste mundo: "O trabalho é difícil, mas o artista precisa acreditar no que faz. É como aquele bloco de Carnaval, Nós Sofremas Nós Goza", conclui.

Só Riso volta à França

Fred. Arslan/Imagem 2207/90

Dividindo com Mestre Salustiano a responsabilidade de representar Pernambuco no festival Printemps des Comédies, na França, o Mamulengo Só Riso está preparando um espetáculo especial, a ser apreciado na ocasião: "É um mix do que já foi visto ao longo da carreira", explica o diretor Fernando Augusto.

Fundado em 1975, o grupo já participou de vários eventos no exterior, inclusive na França: "A prata da casa é mais prestigiada lá fora", alfineta Fernando. Ao todo, serão apresentados 30 espetáculos, diariamente. Os atores interpretarão todo o texto em francês e, para ter o retorno esperado do público, farão improvisos baseados na experiência dos anfitriões. Depois, existe a possibilidade da montagem ser vista em outras cidades.



Repertório será revisto

Apesar disso, entretanto, o Só Riso ainda está negociando a aquisição de duas passagens aéreas. Isso porque a produção do evento disponibilizou cinco, das sete necessárias a todos os integrantes.

Quarta-feira, 21 de julho de 2004

FOLHA 2

Cursos de Férias



Mais de 150 opções

(43) 3371-7783

www.unopar.br

Músico pernambucano, um dos expoentes da cultura popular brasileira, inicia hoje turnê por nove cidades do Paraná



Foto: Divulgação

Mestre Salu junto com músicos que irão acompanhá-lo nas apresentações: 50 anos de carreira e uma das principais referências da geração Mangue Beat

SHOW

MESTRE SALU PUXA O MARACATU

Ranulfo Pedreiro
De Londrina



Foi carregando cana e convivendo com a comunidade de Aliança (PE) que Manoel Salustiano Soares se encantou pela rabeca, um violino caseiro que, pelas suas mãos, enfeitiçou Siba, do Mestre Ambrósio, e Antônio Nóbrega. O instrumento continua arrebatando adeptos, desde o maestro José

Gramani, já falecido, a violeiros como Pereira da Viola.

A verve rabequeira de Mestre Salu se expande em uma paixão pela cultura popular, especialmente a de Pernambuco. O instrumentista começou incentivando manifestações como o maracatu, cavalo marinho, mamulengo, coco, caboclinho, forró, frevo e outras. É esse universo que ele pretende retratar hoje no espetáculo "Sonho da Rabeca", às 21 horas no Cine Teatro Ouro Verde, dentro da programação do Filo.

Mestre Salu se tornou uma personalidade tão importante para os festejos populares que ganhou a admiração de Ariano Suassuna e foi reconhecido como doutor honoris causa pela Universidade Federal de Pernambuco. Como um verdadeiro mestre de cerimônias, Mestre Salu vai conduzindo o público por ritmos e folguedos, ao mesmo tempo em que sola a rabeca e improvisa nos versos.

"No 'Sonho de Rabeca' vou apresentar o cavalo marinho, coco, caboclinho, forró de pé-de-serra, frevo, maracatu. Há um espetáculo explicando todas as atividades populares e a função de cada elemento", comenta, em entrevista por telefone.

Mestre Salu não é doutor à toa. As artes que representa estão impregnadas em sua própria formação: "Comecei com sete anos de idade. Hoje estou com 55. Eu sou uma pessoa do campo que no fim de semana se dedicava ao maracatu, ao caboclinho, ao mamulengo".

Veterano do ofício, o rabequeiro não tem dúvidas de que será bem recebido. "Já fui a São Paulo e ao Rio de Janeiro, e o povo sempre me recebe com boa aceitação. Eu abri o Rock in Rio, e também tive boa recepção", acentua.

As atividades de Mestre Salu e mais 39 componentes do Maracatu Piaba de Ouro vão além das apresentações. A Secretaria Municipal de Cultura está abrindo uma exposição com instrumentos musicais – inclusive as rabecas fabricadas pelo músico –, fantasias e artefatos de festejos populares, que poderá ser visitada até o dia 30. Mestre Salu também está coordenando uma Oficina de Maracatu na Escola Municipal de Teatro, até amanhã. E na terça-feira, no Cesa da Universidade Estadual de Londrina, Mestre Salu vai dar uma aula-espetáculo, a partir das 14 horas. Um roteiro curto e intenso, carregado de brasilidade.

Músico pernambucano mostra "O Sonho da Rabeca" hoje no festival, um espetáculo que conduz o público através de ritmos e folguedos



Mestre Salu: "Eu sou uma pessoa do campo que no fim de semana se dedicava ao maracatu"

MELHORES CENAS

Confira alguns espetáculos marcantes da segunda fase do festival

Porta-voz da cultura popular

Mestre Salustiano comemora 35 anos de dedicação aos folguedos nordestinos

Kéllia Myra

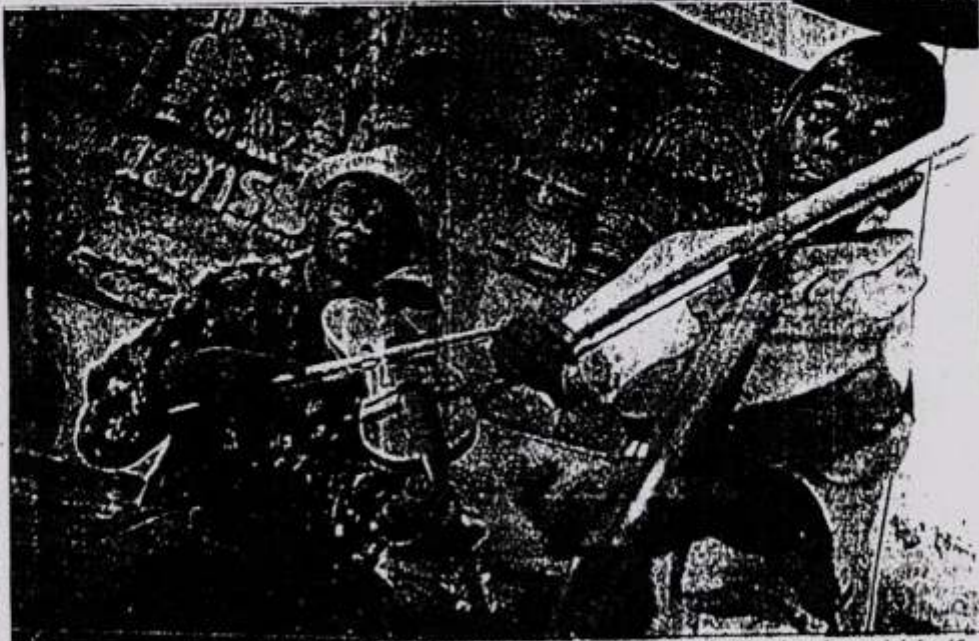
Quando Manoel Salustiano chegou à capital pernambucana, vindo de Aliança, na Zona da Mata, o local recebeu o homem que seria um dos maiores defensores e incentivadores da cultura popular nordestina. Motivado à determinação, apreendido e se nos peçoções que acredita, Mestre Salu, como ficou conhecido, completou 35 anos de cavalo-marinho, também denominada lumba meu-bô, dança praticada no interior com cerca de 76 personagens, dentre eles, Mateus, Bastião e Catarina, os mais conhecidos na capital. "O cavalo-marinho é o momento do agricultor se divertir, dançar e tomar pinga nos terreiros", explica Mestre Salu, que aprendeu a dar os primeiros passos quebados com o pai, João Salustiano, desde os três anos de idade.

Além do encontro anual realizado no mês de dezembro, o cavalo-marinho pernambucano teve uma reunião de honra para comemorar os 35 anos de Salu, que está prestes a lançar o primeiro CD profissional com seu filho da Rabeca. O patriarca da família se uniu a Salu e aos filhos, Gilson, Maciel, Pedro, Imaculada, Bethânia e Dinda para agrupar no espaço Ilumina Zumbi, construído na gestão do ex-secretário de Cultura do Estado, Ariano Suassuna, em Cidade Tabajara, os melhores e mais atuantes mestres de cavalo-marinho da região.

De Aliança, veio mestre José Guimarães, de Itaquitinga, mestres Mocó e Inácio Nobrega e Luiz, do município de Igarassu, todos na Zona da Mata. "Todos são crescidos brincando o lumba meu-bô em festas e vibrando quando aprendia novos personagens", conta Mestre Grímário, que criou os primeiros passos aos cinco anos e foi aluno de Salu. A herança repassada de pai para filho é o principal trunfo dos amantes do folguedo.

"Tudo que sei aprendi com meu pai e homens mais velhos. Por isso, a importância de não deixar a tradição do cavalo-marinho morrer, se não, como os menores vão aprender a brincar?", questiona Mestre Nobrega. Da família de Salustiano, boa parte está envolvida no cotidiano da cultura popular como meio de vida. Maciel Salustiano comanda a banda Lúcio & Chinelô, Pedrinho já fez diversos espetáculos com o Balé Popular do Recife e O Sonho da Rabeca e, quem não tem o folguedo como prioridade profissional, é capaz de ensinar todos os passos.

Para os moradores da Zona da Mata, o dia que tem sambada ou cavalo-marinho nas fazendas ou sítios é motivo para reunir toda a família e sair em comitiva até as criações participando da roda em animadas performances, como o Mateus ou Bastião. "No lumba meu-bô me ensina a dançar com meus tios, mas, com três anos, já estava interpretando a Catarina", lembra Pedrinho. Para fazer o cavalo-marinho, é necessário orquestra com rabeca e percussão (Toualhões) e uma quantidade maior de dançarinos.



• O caçula de Salustiano, Dinda, já está dando os primeiros acordes na rabeca. "Filho de peixe, peixinho é"



• O cavalo-marinho conta com 76 personagens, incluindo Mateus, Bastião e Catarina

Apoio governamental compromete folguedo

Apesar das diferenças entre os mestres Salustiano, Grímário, Nobrega, Luiz e Mocó, uma determinante une os líderes do cavalo-marinho da Zona da Mata: a falta de apoio governamental. "Não temos condições de produzir sozinhos um encontro", opina Salu. "Precisamos de, pelo menos, mil reais para pagar os músicos, o transporte e a comida da noite", enumera. Nas cidades do interior, no entanto, os "agrados" para as sambadas não chegam a R\$ 100,00. "É melhor convidar a gente para uma festa, dizendo que não vão pagar nada, só os comês e bebês. Movimentar um grupo inteiro por R\$ 60,00 é um desafio", conta Grímário.

Uma das vitórias de Salustiano será o primeiro CD profissional que o pernambucano lança, em fevereiro, sob o título de Mestre Salustiano & O Sonho da Rabeca, gravado no Conservatório Pernambucano de Música e produzido por Tony Braga. "Nunca foi meu trabalho por dinheiro, mas sei meu valor profissional",



• Os caboclos mestres Inácio Nobrega, Luiz Grímário e Mocó

argumenta ele, que decidiu fazer participações em outros grupos para se dedicar exclusivamente ao novo trabalho. "Em fevereiro, vamos fazer um lançamento oficial", adianta. A

iniciativa, segundo Salustiano, é o primeiro passo para profissionalizar a cultura popular. "O pessoal só dá valor quando vê os discos na loja", opina.

Prestígio de famosos ao lado de Salu

Boa parte do prestígio de Mestre Salustiano longe de Pernambuco veio da propagação de seus próprios alunos. Nomes que, hoje, têm um certo respeito na mídia nacional beberam da fonte catiquiceira do artista, em Cidade Tabajara. Olinda. As comemorações dos 35 anos de Mestre Salu foram organizadas por um de seus mais antigos alunos, Antônio Carlos Nobrega, o Tonheira. "Isso não chega aos pés do que aprendi com ele", arrisca. Além do multi-artista, outros "batedores de ponto da MTV" tiveram as primeiras aulas de rabeca com Salu ou usaram a primeira veste de maracatu confeccionada por ele, como Vêto Mangaba e as bandas Mestre Ambrósio, Cascahuilho, Chão & Chinelô e Comadre Florizina.

"Sei que meus alunos me consideram, mas jamais vou esperar deles alguma recompensa pelo que fiz. Deus vai abençoar a todos, mesmo quem tenha meu nome", diz, com a sabedoria de mais velho. Na hora do confronto, porém, "se garanta", imita o mestre. "Quem vai arralar é o povo da roda. De que não venha para junto de mim", aconselha o artesão, que só fez o curso primário, mas recebeu o título de Doutor em Cultura Popular por Reconhecido Sabre. Ano retrasado, quando a cantora Lella Pinheiro esteve em Recife, era quando de conhecer a casa do mestre e, no ano seguinte, de volta a Pernambuco, criou Salustiano como uma de suas influências, junto com Selma do Coco.

ALÉM DA TORRE EIFFEL

No final de 2004, o grupo francês Eiffage estará entregando uma das mais ambiciosas obras da construção civil mundial, o viaduto de Millau, na região do Aveyron, no sul da França. Com 340 metros de altitude (mais alta que a Torre Eiffel), ela será a primeira ponte suspensa a ser construída com sete pilares em vez de dois ou três usados nesse tipo de obra.



TRÈS CHIQUE

Se você achava que era preciso viajar ao exterior para encontrar certas publicações, ainda não conhece a revistaria Zine. Localizada no bairro do Jardins, em São Paulo, a Zine traz, em um espaço de 150 m², cerca de 160 publicações de todas as partes do mundo. Entre as novidades estão a revista francesa *Malsapé*, vendida dentro de um saco plástico com um fecho, e a inglesa *Mined*. A loja conta também com um café e os proprietários tem planos de inaugurar, até o meio do ano, uma filial no Rio de Janeiro.

Zine - Rua Estados Unidos, 1.162. Aberta de segunda a sábado, das 10h às 19h.

IDIOMA GASTRONÔMICO

Viajar para a França e ainda descobrir os segredos da tradicional gastronomia do país é a proposta da Escola France Langue de Nice, na Riviera Francesa. A instituição lançou um programa de intercâmbio que combina o aprendizado de francês a aulas de gastronomia, com destaque para a culinária mediterrânea. No Brasil, a viagem é organizada pela Central de Intercâmbio (CI). O curso completo (francês e culinária) sai por US\$ 1.384, incluindo acomodação em quarto de família com meia pensão.

Informações: (11) 3677-3600 ou (21) 2512-6171



Mestre Salustiano: presença no festival francês

BATUQUE NA FRANÇA

A ginga brasileira marcará presença em um dos mais tradicionais festivais de teatro e dança da França, o de Montpellier. O evento, que será realizado de 6 de junho a 3 de julho, contará com a participação de oito atrações brasileiras. Entre os destaques estão o rabequeiro pernambucano Manoel Salustiano Soares e o cantor Vinícius Cantuária.

Festival de Montpellier - Printemps des Comédiens - de 6 de junho a 3 de julho.
Informações: www.printempsdescomediens.com

...apresenta a cultura do cavalo-marinho e o maracatu rural, brincadeiras que ganharam espaço definitivo em frente à sua casa na Cidade Tabajara, a arena Ilumiara Zumbi.

Pai de 15 filhos, apenas três deles não ligados ao maracatu, Salu faleceu no Pronto Socorro Cardiológico de Pernambuco (Procape). Estava internado há sete dias por causa de uma arritmia cardíaca, além de sofrer do

...divulga uma nova zona a partir do artista. "Mestre Salustiano nos ensinou que a tradição da cultura popular não deve se fechar aos novos meios e linguagens por estar em constante movimento. Do seu berço, Aliança, terra do maracatu e do cavalo-marinho, Salu colocou o Brasil em uma pisada só, integral, sem divisas, realizando em sua própria vida a arte que assumiu".



VIRTUOSO POPULAR Salu deu visibilidade ao maracatu

Brincante sabia o seu valor e deu nova vida aos folguedos

José Teles
teles@jc.com.br

Manoel Salustiano Soares, o mestre Salu, não recebeu o "mestre" por acaso. Ele foi dos poucos dos artistas da chamada cultura popular (o termo folk cai bem melhor, mas não temos nada semelhante em português) a se valorizar. Cobrava pelas entrevistas que concedia — menos para os jornais, que divulgavam seu trabalho. Ele sabia, de longas datas, que os intelectuais só vinham a ele para tornar emprestado. Sem pagar. No entanto, Mestre Salu só se deu conta dessa realidade depois do boom do manguebeat.



O rabequeiro, aliás, está intrinsecamente ligado ao movimento mangue. Mestre Salu foi cultuado pela turma do manguebeat, que o colocou nos principais palcos da cidade, e daí nos principais palcos do País e do mundo. Se o manguebeat existisse lá no tempo do Capitão Antônio Pereira do Boi Misterioso de Afogados (fundado em 1906), a história seria outra

(apesar dos esforços do abnegado de Hermilo Borba Filho).

Mestre Salu era meio enjoado. No melhor sentido do termo. Sabia que jornalistas e intelectuais só queria dele o sumo. Sabia que tinha muito mais que isso. Sabia que pertencia ao lumpem, sem nem conhecer ao termo. Sabia que tinha que aproveitar o seu talento. As pessoas que aparentemente usavam sua arte não sabiam que também eram usadas. Lembro que no fim da década de 90, fui cobrir um encontro de maracatu de baque solto no Ilumiara Zumbi. Eram dezenas de maracatus. Uma expressão que, pouco tempo antes, estava acabando. Ignorada pela

classe média e esnobada pelos que faziam a cultura oficial no Estado. Mestre Salu lançou poucos discos, mas sua principal importância não está nessas gravações, mas no que restituiu à cultura e preservou na cultura pernambucana. Mestre Salu nasceu em 1945, morto precocemente, será memória viva da cultura pernambucana. Sempre.

Casa da Rabeca silênciosa

Marcos Toledo
mtoledo@jc.com.br

Dezenas de pessoas foram ontem à Casa da Rabeca do Brasil, na Cidade Tabajara (Olinda). O espaço, contudo, estava em silêncio. Pela primeira vez havia muita gente, mas não havia festa. Lá estava sendo velado o corpo de seu anfitrião, Mestre Salustiano. Parentes, vizinhos, amigos e autoridades foram prestar suas condolências.

As bandeiras que enfeitam o teto do salão ontem dividiam o papel de adorno no espaço com mais de vinte coroas de flores. As rabecas descansavam sobre a mesa. Neste cenário, viu-se terminada uma luta de duas décadas do artista para manter seu coração batendo, o que lhe levou a implantar um marca-passo por quatro vezes. As outras lutas do rabequeiro, contudo, continuam, conforme lembraram os admiradores.

"Eu tinha vindo aqui no sábado passado", lembrou o prefeito do Recife, João Paulo. "Ele (Salu) me fez um pedido para retomar a ciranda no Pátio de São Pedro. Eu disse que a gente já estava pensando nisso, mas que agora, com um pedido dele, é uma ordem."

O secretário de Cultura do Recife, José Roberto Peixe, ressaltou as várias facetas da perda de Salustiano. "Ele tinha uma importân-



LUTO Dezenas de pessoas foram ontem à Casa da Rabeca do Brasil, na Cidade Tabajara (Olinda).

cia muito grande na cultura pernambucana. Ao longo dos anos, ele destacou a importância do rabequeiro, que era um espaço pernambucano. Um dos 11 dez relacionamentos mencionados em seu espaço p...

morte repercussão

"Salu foi o primeiro embaixador da Zona da Mata Norte em Recife. Ele também conquistou reconhecimento individualizado num ambiente onde todos são conhecidos apenas como mestres, maracatuzeiros." Siba, músico e compositor



Alexandre Belém/JC Imagem

"Salu foi a representação mais bem acabada do artista popular brasileiro. Era um ator brilhante, um artista completo. Ele teve importância fundamental no meu trabalho, detinha um saber tradicional muito grande." Antônio Carlos Nóbrega, músico e compositor



SEGUNDA CAPA

Maracatu contagia multidão na abertura do Rock in Rio

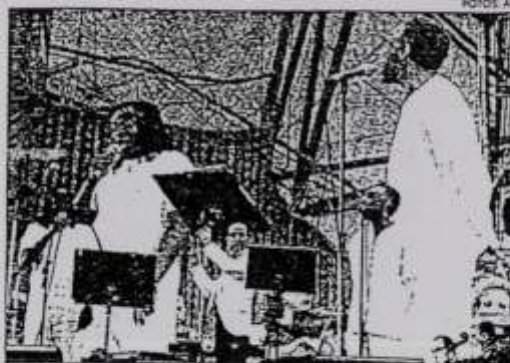
A multidão foi pega de surpresa pelo desfile do Maracatu Piaba de Ouro, do mestre Salu, antes dos três minutos de silêncio por um mundo melhor que marcaram a abertura do Rock in Rio 3.

SEGUNDA CAPA e CADERNO C 8

PERNAMBUCO NO FESTIVAL

ROCK IN RIO COMEÇA COM SOM DO MARACATU PIABA DE OURO

Público do festival acabou contagiado pelo desfile inesperado do Maracatu Piaba de Ouro, que foi comandado por Mestre Salustiano, tendo uma bandeira de Pernambuco à frente



EMOÇÃO Milton Nascimento e Gilberto Gil cantam junto com a Sinfônica



PELA PAZ Público agitou lenços brancos durante os três minutos de silêncio

SCHNEIDER CARPEGGIANI

RIO - Começou a grande festa. Foi aberta ontem o Rock in Rio Por Um Mundo Melhor, a terceira edição do evento. Dez minutos antes da cerimônia de abertura dos shows, a Cidade do Rock foi invadida por um desfile do Maracatu Piaba de Ouro, comandado por Mestre Salustiano, com uma bandeira de Pernambuco à frente. Uma cena digna do Carnaval de Olinda, que contagiou o público presente no festival.

Os som dos tambores pernambucanos só ficaram silenciosos quando a Orquestra Sinfônica Brasileira começou a tocar os primeiros acordes do tema do filme 2001, Uma Odisseia no Espaço. A peça foi a partida para os três minutos de silêncio, no qual toda a plateia levantou seus lenços brancos para o céu, enquanto a Esquadilha de Fumaça realizava seu show pirotécnico.

Foi uma pausa para todo mundo refletir sobre como fazer um mundo melhor. Cada um dos três minutos foi pontuado pelo toque de um sino, feito a partir de balas de canhão, tocado por



uma criança loira.

Encerrado o silêncio, Milton Nascimento e Gilberto Gil, acompanhados pela Orquestra Sinfônica, cantaram *Imagine*, de John Lennon. A dupla en-

trou errado na música, o som ficou, mas o público foi ao delírio.

Para encerrar a cerimônia de abertura do festival a orquestra tocou um medley com éxitos sucessos do rock, como *Love of my life*, *Você não soube me amar* e *Satisfaction*, enquanto rolavam imagens pelo telão mostrando cenas importantes da história brasileira, mundial e, como não poderia deixar de ser, das duas edições anteriores do evento. No final, a Sinfônica interpretou o tema do Rock in Rio e pôs todo mundo para dançar.

O público do Rock in Rio 3 criou a moda de cabelos coloridos, serviço oferecido de graça pelo evento. Em todos os cantos é possível encontrar cabeças das mais variadas idades pintadas nas cores da bandeira do Brasil.

Os destaques de ontem além de Milton Nascimento e Gilberto Gil, foram Daniela Mercury, James Taylor e Sting.



Cultura Polular

ESQUISA *Jornalista conquista o Prêmio Katarina Real contando a história da família Salustiano*

Três gerações fazendo fama na rabeça

JANAÍNA LIMA

Até que ponto a arte pode ser adquirida por herança? Será que realmente o fato de se ter um pai músico, ou escritor, ou ator, significa que o filho necessariamente vai heredar pelo caminho das artes? No caso da família Salustiano, sim. Foi por influência do envolvimento de João Salustiano, 85 anos, com a cultura popular que o filho Manoel, 55, o Mestre Salu, virou brincante. E, graças a dedicação do criador do Maracatu Piaba de Ouro é que o filho Maciel Salu, 27, resolveu ganhar a vida como artista, tocando rabeça no grupo Chão e Chinelo.

A história dessas três gerações de rabequeiros é o tema de uma monografia *Família Salustiano: três gerações de artistas populares recriando os folclore da Zona da Mata*, desenvolvida pela jornalista Mariana Mesquita. O estudo conquistou a primeira colocação no Prêmio Katarina Real de Cultura Popular, promovido pela Fundação Joaquim Nabuco, que será entregue hoje, às 15h, na sede do Museu do Homem do Nordeste.

Durante quase três anos, Mariana se dedicou a levantar aspectos da história e do comportamento dos mem-



MARIANA MESQUITA/RANCOS DE IMAGEM/CH

- **DE PAI PARA FILHO** João Salustiano, 85, (acima) fez fama como rabequeiro de primeira; Já Manoel, o Mestre Salu, (abaixo, à esquerda) consagrou-se com o Maracatu Piaba de Ouro. Agora, é a vez de Maciel Salu (abaixo, direita) conquista seu espaço com o Chão e Chinelo

ARNALDO CARVALHO/JC



LEOPOLDO NUNES/JC



bro da família Salustiano, que tem origens na Zona da Mata Norte, no município de Aliança. Originalmente, o estudo resultou na dissertação *João, Manoel, Maciel Salustiano: Três Gerações de Artistas Populares e Sua Comunicação com o Massivo na Perspectiva da Reconversão Cultural*, apresentada na conclusão do Mestrado em Comunicação Rural, pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. "A idéia da pesquisa com os Salustiano veio depois do início do curso. Fiz uma visita com um grupo de amigos ao local onde eles moram na Cidade Tabajara e um ano depois voltei lá e percebi que muita coisa havia mudado. O que antes era um cenário bucólico, cal-

mo, que não despertava a atenção da comunidade, ganhou vida nova com a inauguração do Humaira Zumbi (espaço cultural)", explica a pesquisadora.

Essa transformação ocorrida na Cidade Tabajara, as formas encontradas pela família, principalmente, Mestre Salustiano, para manter-se constantemente na mídia, e a diversidade folclórica gerenciada pelo clã (ciranda, mamulengo, cavalo marinho e maracatu, entre outros) foram analisadas pela jornalista.

■ Continua na página 4



ARQUIVO PUBLICO ESTADUAL



MARACATUS BATEM FORTE!

Cerca de 80 maracatus de 23 cidades da Zona da Mata e do Grande Recife realizaram um grande encontro na Cidade Taboara, em Paulista. Ali, o Carnaval foi de muito ritmo e de cores, numa manifestação folclórica típica da Zona Canaveira de Pernambuco. ■ CARNAVAL 1 e 4

